

inércia e arrependimento a pêso de ouro, contudo é preciso lembrar as fábricas e instituições beneméritas que êle garante, ofertando salário digno a milhões de pessoas.

É possível acredites seja êle o responsável por alguns homens e mulheres de bôlsa opulenta, que espantam o próprio tédio, de país em país, à feição de doentes ilustres, exibindo extravagâncias na imprensa internacional, entretanto é forçoso reconhecer os milhões de cientistas e professores, industriais e obreiros do progresso que a riqueza nobremente administrada sustenta em tôdas as direções.

A Divina Providência suscita amor ao coração do homem e o homem substancializa a caridade, metamorfoseando o dinheiro em pão que extingue a fome.

A Eterna Sabedoria inspira educação ao cérebro do homem e o homem ergue a escola, transfigurando o dinheiro em clarão espiritual que varre as trevas.

*

Não censures a moeda que será sempre alimento da evolução.

Reflete nos benefícios que ela pode trazer.

Ainda assim, para que lhe apreendas todo o valor, se queres fazer o bem, não exijas, para isso, o dinheiro que permanece na contabilidade moral dos outros. Mobiliza os recursos que a Infinita Bondade te situa retamente nas mãos e, ainda hoje, nalgum recanto de viela perdida, ao ofertares um caldo reconfortante às mães infortunadas que o mundo esqueceu, perceberás que o dinheiro, convertido em cântico fraterno, te fará ouvir a palavra de luz da própria gratidão, em prece jubilosa.

"Deus te ampare e abençoe."

~

Amigo e Servo

"Ninguém pode servir a dois senhores..." — JESUS —
MATEUS, 6: 24.

☆

"Difunde, em tôrno de ti, com os socorros materiais, o amor de Deus, o amor do trabalho, o amor do próximo. Coloca tuas riquezas sôbre uma base que nunca lhes faltará e que te trará grandes lucros: a das boas obras." — Cap. XVI, 11.

CONSULTA o dinheiro que encostaste por disponível e analisa-lhe a história por um instante!

É provável tenha passado pelos suplicios ocultos de um homem doente, que se empenhou a gastá-lo em medidas que não lhe aplacaram os sofrimentos; terá rolado em telheiros, onde mães desvalidas lhe disputaram a posse, nos encargos de servidão; na rua, foi visto por crianças menos felizes que o desejaram, em vão, pensando no estômago dolorido; e conquistado, talvez, por magro lavrador nas fadigas do campo, visitou-lhe, apressadamente, a casa sem resolver-lhe os problemas...

Entretanto, não teve o longo itinerário sômente nisso.

Certamente, foi compelido a escorar o ócio de pessoas inexperientes que desertaram da atividade, descendo aos sorvedouros da obsessão; custeou o artifício que impeliu alguém para a voragem de terríveis enganos; gratificou os entorpecentes que aniquilam existências preciosas; e remunerou o álcool que anestesia consciências respeitáveis, internando-as no crime.

*

Que farias de um lidador prestimoso, que te batesse à porta, solicitando emprêgo digno? de um cooperador humilhado por alheios abusos, que te rogasse conselho, a fim de reajustar-se e servir?

O dinheiro de sobra, que nada tem a ver com as tuas necessidades reais, é êsse colaborador que te procura, pedindo orientação.

Não lhe congeles as possibilidades no frio da avareza, nem lhe escondas as energias no labirinto do monopólio.

Acata-lhe a fôrça e enobrece-lhe os movimentos, na esfera de obrigações que o mundo te assinalou.

Hoje mesmo, êle pode obter, com teu patrocínio, a autoridade moral do trabalho para o companheiro, imprópriamente julgado inútil; o revigoramento do lar que a privação asfixia; o livro edificante que clareie as trilhas dos que se transviam sem apoio espiritual; o alento aos enfermos desprotegidos; ou a tranqüilidade para irmãos atenazados pelos aguilhões da penúria que, freqüentemente, lhes impõem o desequilíbrio ou a morte, antes mesmo de serem amparados no giro da mendicância.

Dinheiro de sobra é o amigo e servo que a Divina Providência te envia para substituir-te a presença, onde as tuas mãos, muitas vezes, não conseguiu chegar.

Sim, é possível que, amanhã, outras criaturas venham a escravizá-lo sob intenções inferiores, mas ninguém apagará o clarão que acendeste com êle para a felicidade do próximo, porque, segundo as leis inderrogáveis que governam a vida, o bem que fizeste aos outros a ti mesmo fizeste.



Bênção de Deus

"Assim toda árvore boa produz bons frutos..." — Jesus
— MATEUS, 7: 17.



"Venho, meus irmãos e meus amigos, trazer-vos o meu óbulo, a fim de vos ajudar a avançar, desassombradamente, pela senda do aperfeiçoamento em que entrastes. Nós nos devemos uns aos outros; somente pela união sincera e fraternal entre os Espíritos e os encarnados será possível a regeneração."
— Cap. XVI, 14.

MUITAS vezes, criticamos o dinheiro, malsinando-lhe a existência, no entanto, é lícito observá-lo através da justiça.

O dinheiro não compra a harmonia, contudo, nas mãos da caridade, restaura o equilíbrio do pai de família, onerado em dívidas escabrosas.

Não compra o sol, mas nas mãos da caridade, obtém o cobertor, destinado a aquecer o corpo enregelado dos que tremem de frio.

Não compra a saúde, entretanto, nas mãos da caridade, assegura proteção ao enfêrmo desamparado.

Não compra a visão, todavia, nas mãos da caridade, oferece óculos aos olhos deficientes do trabalhador de poucos recursos.

Não compra a euforia, contudo, nas mãos da caridade, improvisa a refeição, devida aos companheiros que enlaquescem de fome.

Não compra a luz espiritual, mas, nas mãos da caridade, propaga a página edificante que reajusta o pensamento a tresmalhar-se nas sombras.